

---

**AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UNICAMP NA PRIMEIRA PÁGINA DA GAZETA MERCANTIL**

Unicamp entra no mundo dos negócios - Agnaldo Brito para Gazeta Mercantil, terça-feira, 27 de janeiro de 2004. Matéria de capa do jornal chama a atenção para a iniciativa da Agência de Inovação da Unicamp de buscar empresas dispostas a transformar parte das 300 patentes obtidas pela universidade em negócios. O repórter destaca a meta da Agência de assinar em 2004 pelo menos 10 contratos de licenciamento com empresas. O jornal ressalta que essa iniciativa, coordenada pela Diretoria de Propriedade Intelectual da Agência, deverá transformar radicalmente a relação entre a academia e o setor produtivo, e afeta também a relação do pesquisador com seu próprio trabalho, pois o resultado do que a matéria chama de "invenções" feitas pelos cientistas da universidade deixaria de servir "apenas" para subsidiar textos para publicações nacionais e internacionais.

Entrevistada pelo jornal, a diretora de Propriedade Intelectual Rosana Ceron di Giorgio afirmou que a Unicamp poderá receber entre R\$ 2 milhões e R\$ 3 milhões ao final de um ano com as licenças. Ela explicou que a universidade vai redefinir o modelo de negócios para contratos com as empresas privadas. Os contratos em vigor hoje, de acordo com a reportagem, prevêem o repasse de 1,5% sobre o faturamento líquido da empresa que licenciou a patente. Pelo novo modelo, persiste a cobrança de royalties como forma de remunerar a Unicamp, mas os percentuais e a base de cálculo serão alteradas e os números vão variar de acordo com o setor. Em fármacos, pode chegar a 20%, na área química, 3% a 7%, incidindo sobre o faturamento bruto e não mais sobre o líquido. Do valor total do licenciamento da patente, 33% vai para o pesquisador ou grupo de pesquisa responsável pelo desenvolvimento ou criação do produto/processo licenciado - teto estabelecido pelo decreto federal 2.553. Todos os contratos assinados até agora pela Unicamp têm uma cláusula que autoriza a universidade a pedir auditoria nas contas da empresa, e isso se manterá, de acordo com o jornal.

Na busca pelas empresas, algumas medidas práticas foram adotadas, conta a reportagem: o Catálogo de Propriedade Intelectual da Unicamp está no website da Agência de Inovação. A Agência também criou material que descreve as patentes da universidade para distribuir por mala direta e já enviou material referentes ao setor de alimentos e suplementos alimentares. Conta ainda com divulgação espontânea por meios de comunicação.

A equipe de Rosana é formada por 11 agentes, responsáveis pelo contato inicial com as empresas. A Agência conta com o apoio do Instituto de Economia da Unicamp, que indicará os valores de investimento e quais taxas de retorno podem ser obtidas com as patentes. O jornalista diz também que, de acordo com Rosana, há possibilidade da Unicamp investir em uma unidade semi-industrial para apurar a viabilidade em escala comercial de um negócio.

A Unicamp registrou 53 patentes em 2003, de acordo com a reportagem. A meta para 2004 é ter uma cifra próxima disso e registrar seis no exterior - já tem pedido internacional em quatro, para as áreas química, TV Digital, odontologia e veterinária.